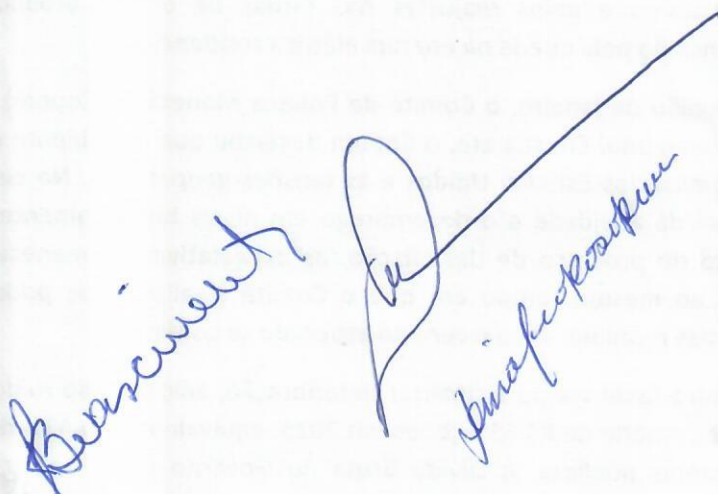


PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Competência de Dezembro de 2025

SUMÁRIO

1.	<u>INTRODUÇÃO</u>	2
2.	<u>ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO</u>	2
3.	<u>EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</u>	3
4.	<u>ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</u>	4
4.1.	<u>CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA</u>	4
4.2.	<u>RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS</u>	4
4.3.	<u>DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES</u>	5
4.4.	<u>RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE</u>	5
4.5.	<u>EVOLUÇÃO PATRIMONIAL</u>	5
4.6.	<u>RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES</u>	5
5.	<u>ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</u>	6
6.	<u>PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO</u>	6
7.	<u>PLANO DE CONTINGÊNCIA</u>	6
8.	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	6



Handwritten signatures in blue ink, including the name "Banciment" and another signature, along with a long diagonal line extending from the bottom right towards the center.

1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos, fornecido pela empresa contratada de Consultoria de Investimentos, via sistema próprio de gerenciamento e controle, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre os investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versus a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

NO BRASIL

Os indicadores referentes a dezembro, que foram divulgados em janeiro, apontaram arrefecimento da atividade econômica. O PMI de Serviços recuou de 53,7 para 51,3 pontos, mantendo-se em expansão, porém com desaceleração expressiva, refletindo crescimento mais fraco dos novos pedidos. Na indústria, o PMI de Manufatura recuou de 47,6 para 47,0 pontos, aprofundando a leitura de contração, com demanda mais fraca e recuo dos pedidos. Com isso, o PMI composto caiu de 52,1 para 49,9 pontos em dezembro, sinalizando atividade praticamente estagnada ao final de 2025, em um contexto de taxa de juros elevada.

Apesar da perda de tração observada ao final de 2025, o mercado de trabalho seguiu apresentando desempenho robusto. Os dados da PNAD Contínua, divulgados em janeiro e referentes ao trimestre encerrado em dezembro, mostraram que a taxa de desocupação recuou para 5,1%, o menor nível da série histórica iniciada em 2012. A população ocupada atingiu recorde de 103 milhões de pessoas, com expansão concentrada sobretudo no setor de serviços. Observou-se crescimento do emprego formal, redução da informalidade e queda da subutilização da força de trabalho.

Já confiança do consumidor interrompeu a trajetória de alta e passou a sinalizar maior cautela no início de 2026. Em janeiro, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuou 1,8 ponto, para 87,3 pontos, após quatro meses consecutivos de avanço. Observou-se piora tanto do Índice de Expectativas como do Índice de Situação Atual, indicando percepção mais frágil sobre as expectativas e as condições financeiras correntes.

No campo inflacionário, o IPCA registrou alta de 0,33% em janeiro, repetindo a variação observada em dezembro, com a inflação acumulada em doze meses avançando para 4,44%. No mês, Transportes liderou a variação e o impacto sobre o índice, com alta de 0,60% e contribuição de 0,12 p.p., pressionado principalmente pela elevação nos combustíveis e pelos reajustes nas tarifas de ônibus urbano. Em sentido oposto, Habitação recuou 0,11%, influenciado pela queda na energia elétrica residencial.

Na reunião de janeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, em unanimidade, manter a taxa Selic em 15,00% ao ano. Em sua ata, o Copom destacou que o ambiente externo permanece incerto, com atenção à política econômica dos Estados Unidos e às tensões geopolíticas. No cenário doméstico, o Comitê ressaltou a moderação gradual da atividade e o desemprego em níveis historicamente baixos, além do quadro fiscal incerto. Apesar do avanço do processo de desinflação, as expectativas permanecem acima da meta, justificando a manutenção de juros, ao mesmo tempo em que o Comitê sinalizou que poderá iniciar o ciclo de flexibilização monetária nas próximas reuniões, caso o cenário esperado se confirme.

O quadro fiscal voltou a sinalizar deterioração, adicionando ruído ao cenário. O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 55 bilhões em 2025, equivalente a 0,43% do PIB, reforçando as preocupações com a trajetória das contas públicas. A Dívida Bruta do Governo Geral encerrou o ano em 78,7% do PIB, alta de 2,4 p.p. na

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page.

comparação anual, enquanto a Dívida Líquida do Setor Público também apresentou elevação, atingindo 65,3% do PIB, ambas sendo impactadas, entre outros fatores, pela incorporação de juros nominais e pelo resultado primário.

Apesar desse contexto, os fluxos de capital estrangeiro mantiveram-se relevantes ao longo de 2025. O investimento direto no país encerrou o ano em US\$ 77 bilhões, alta de 3,5% em relação a 2024, segundo dados divulgados pelo Banco Central. Em contrapartida, as contas externas apresentaram deterioração, com déficit de US\$ 68 bilhões no ano, influenciado principalmente pela redução do superávit da balança comercial, uma vez que as importações cresceram em ritmo superior ao das exportações, refletindo a resiliência da demanda doméstica.

NO MUNDO

O mercado de trabalho norte-americano voltou a mostrar perda de fôlego no início de 2026. O Payroll de dezembro indicou a criação de 50 mil empregos fora do setor agrícola, abaixo da expectativa de mercado e das 56 mil de novembro. Na mesma linha, o relatório da ADP mostrou que o setor privado criou 22 mil vagas em janeiro, número também abaixo do consenso. Apesar do enfraquecimento nas contratações, a taxa de desemprego recuou para 4,4%, sugerindo não haver, até o momento, sinais de deterioração abrupta do mercado de trabalho.

O cenário levou o Federal Reserve (Fed) a manter a taxa de juros dos EUA no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano em sua primeira reunião de 2026, interrompendo um ciclo de cortes. A decisão, amplamente esperada, reflete cautela diante da inflação persistente e desaceleração gradual da economia.

Já os indicadores de atividade dos Estados Unidos apresentaram comportamentos diferentes ao final de 2025. O PMI de Manufatura do ISM recuou para 47,9 pontos em dezembro, permanecendo em território contracionista pelo décimo mês consecutivo. Em sentido oposto, o PMI de Serviços avançou para 54,4 pontos, alcançando o maior nível do ano e reforçando a resiliência do setor. Em complemento, o recuo do subíndice de preços sugere alguma moderação das pressões inflacionárias.

Na Europa, o cenário inflacionário mostrou sinais de arrefecimento ao final de 2025. A inflação anual da zona do euro recuou para 1,9% em dezembro, após 2,1% em novembro, ficando ligeiramente abaixo da meta do Banco Central Europeu. O movimento foi influenciado principalmente pela contribuição negativa da energia, enquanto os serviços seguiram como principal vetor de pressão nos preços, reforçando um ambiente de inflação mais comportada.

No que se refere à atividade econômica, os dados indicaram manutenção de um ritmo moderado de crescimento. O PIB preliminar da zona do euro avançou 0,3% no quarto trimestre de 2025, repetindo o desempenho do trimestre anterior, enquanto na comparação anual a economia cresceu 1,3%.

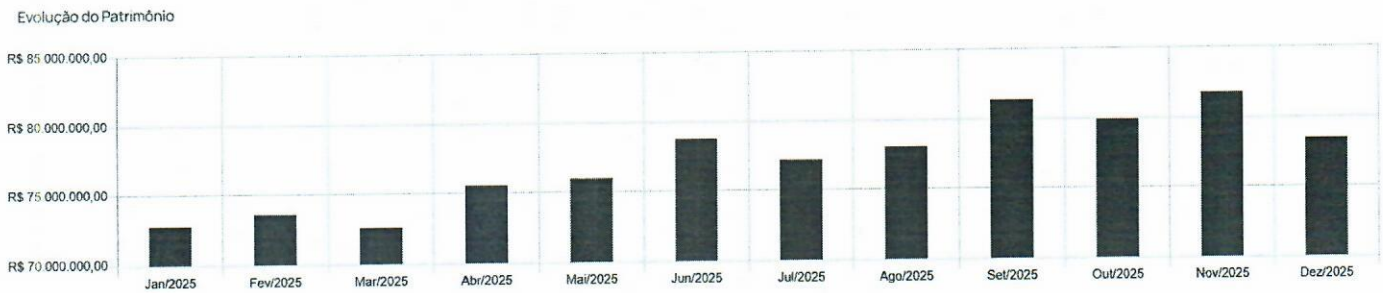
Na China, os dados de 2025 reforçaram um quadro de crescimento sustentado por exportações, em meio a fragilidades domésticas persistentes. Neste contexto, o PIB avançou 5% no ano, em linha com a meta oficial. A inflação anual ao consumidor acelerou para 0,8% em dezembro, maior nível em quase três anos, ao passo que a deflação dos preços ao produtor persistiu, refletindo excesso de capacidade e demanda interna fraca. No setor externo, a balança comercial registrou superávit recorde de aproximadamente US\$ 1,2 trilhão em 2025, com exportações crescendo para mercados fora dos Estados Unidos.

No campo geopolítico, o início de 2026 foi marcado pela elevação das tensões no eixo transatlântico, a partir da intensificação das declarações do presidente dos EUA sobre a Groenlândia. A pressão de Washington para anexar o território autônomo da Dinamarca, sob o argumento de segurança nacional e proteção do Ártico, gerou reação imediata da Europa e da Otan, com reforço da presença militar na região e articulação diplomática entre países do bloco. O episódio adicionou ruído ao ambiente internacional, reacendendo incertezas sobre a coesão da aliança e ampliando os riscos geopolíticos, em um contexto global já marcado por disputas entre Estados Unidos, China e Europa.



3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO II o balanço orçamentário de dezembro /2025 que demonstra a evolução do Patrimônio do PreviJan, em conformidade com a legislação vigente.



4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do PreviJan está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e investimentos estruturados, conforme percentuais expostos em tabela abaixo, não ultrapassando os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

PREVIJAN

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	90,20%	R\$ 70.706.330,64	■
Renda Variável	7,19%	R\$ 5.635.927,63	■
Estruturados	2,61%	R\$ 2.045.997,94	■
Total	100,00%	R\$ 78.388.256,21	

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado	Enquadrado
Estruturados	Enquadrado	Enquadrado

ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
7, III "a"	45,41%	R\$ 35.595.201,04	■
7, I "b"	43,62%	R\$ 34.193.981,85	■
8, I	7,19%	R\$ 5.635.927,63	■
10, I	2,61%	R\$ 2.045.997,94	■
7, IV	1,17%	R\$ 917.147,75	■
Total	100,00%	R\$ 78.388.256,21	

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramentos.

4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Os investimentos do PreviJan apresentaram no acumulado do mês um resultado de 1,13% representando um montante de R\$ 891.857,91.

PREVIJAN

Metas - Dezembro/2025

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2025			IPCA + 5.19% a.a.			
Janeiro	R\$ 72.328.847,43	R\$ 72.740.147,24	0,58%	R\$ 993.326,14	1,36%	0,78p.p.
Fevereiro	R\$ 72.740.147,24	R\$ 73.600.159,77	1,73%	R\$ 419.963,40	0,58%	-1,16p.p.
Março	R\$ 73.600.159,77	R\$ 72.568.653,64	0,98%	R\$ 822.829,16	1,12%	0,14p.p.
Abril	R\$ 72.568.653,64	R\$ 75.546.617,59	0,85%	R\$ 944.486,81	1,26%	0,41p.p.
Mai	R\$ 75.546.617,59	R\$ 75.975.992,25	0,68%	R\$ 965.993,47	1,28%	0,60p.p.
Junho	R\$ 75.975.992,25	R\$ 78.778.611,61	0,66%	R\$ 873.531,49	1,14%	0,48p.p.
Julho	R\$ 78.778.611,61	R\$ 77.166.439,89	0,68%	R\$ 623.885,86	0,80%	0,12p.p.
Agosto	R\$ 77.166.439,89	R\$ 78.052.829,67	0,31%	R\$ 1.205.175,63	1,55%	1,23p.p.
Setembro	R\$ 78.052.829,67	R\$ 81.353.464,67	0,90%	R\$ 1.206.837,84	1,54%	0,64p.p.
Outubro	R\$ 81.353.464,67	R\$ 79.914.176,07	0,51%	R\$ 1.172.060,08	1,47%	0,96p.p.
Novembro	R\$ 79.914.176,07	R\$ 81.798.693,68	0,60%	R\$ 1.041.806,71	1,30%	0,70p.p.
Dezembro	R\$ 81.798.693,68	R\$ 78.458.584,02	0,75%	R\$ 891.857,91	1,13%	0,38p.p.
Total	R\$ 81.798.693,68	R\$ 78.458.584,02	9,68%	R\$ 11.161.754,50	15,55%	5,87p.p.

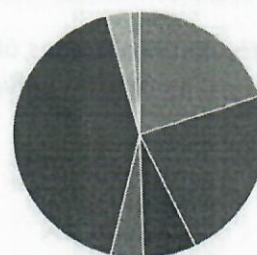
4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do PreviJan, tem como prestadores de serviços os seguintes:

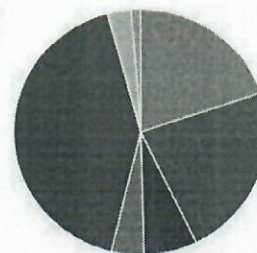
PREVIJAN

Distribuição - Dezembro/2025

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA DISTRIBUIDORA	42,09%	R\$ 32.992.541,44	■
BB GESTAO	22,94%	R\$ 17.981.276,31	■
BANCO BRADESCO	19,87%	R\$ 15.574.335,73	■
ITAU UNIBANCO	6,77%	R\$ 5.308.827,63	■
BANCO DO NORDESTE	4,14%	R\$ 3.242.292,73	■
SANTANDER BRASIL	3,03%	R\$ 2.371.834,62	■
TÍTULOS	1,17%	R\$ 917.147,75	■
Total	100,00%	R\$ 78.388.256,21	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA ECONOMICA	42,09%	R\$ 32.992.541,44	■
BB GESTAO	22,94%	R\$ 17.981.276,31	■
BANCO BRADESCO	19,87%	R\$ 15.574.335,73	■
ITAU UNIBANCO	6,77%	R\$ 5.308.827,63	■
S3 ACEIS	4,14%	R\$ 3.242.292,73	■
SANTANDER DISTRIBUIDORA	3,03%	R\$ 2.371.834,62	■
TÍTULOS	1,17%	R\$ 917.147,75	■
Total	100,00%	R\$ 78.388.256,21	



4.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do PreviJan se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico. A rentabilidade acumulada no exercício até o mês de referência representa 15,55% contra 9,68% da meta atuarial.

4.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Benevent' and other illegible signatures.

No mês anterior ao de referência, o PREVIJAN apresentava um patrimônio líquido de R\$ R\$ 81.798.693,68 No mês de referência, o PREVIJAN apresenta um patrimônio líquido de R\$ 78.458.584,02

4.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ R\$ 891.857,91. em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 1,13% no mês;
- R\$ 11.161.754,50 em retorno da carteira de investimentos em 2025, equivalente a 15,55%.

5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traça na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2025, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos através dos relatórios extraídos do sistema de gerenciamento da carteira.

6. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência, houve o credenciamento de novas instituições.

7. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi previamente elaborado pelo atual gestor dos recursos, que previamente disponibilizou para os membros do Comitê de Investimentos pudessem analisá-lo e pontuar suas considerações. Em relação a carteira de investimentos do PREVIJAN à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.

